

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS CONFINADOS RECEBENDO BAGAÇO DE UVA

DOS SANTOS, Catiane¹; DE ÁVILA, Mozer²; GRAZZIOTIN, Rodrigo³; HALFEN, Jéssica⁴; SOARES, Paola⁵; SCHMIDT, Ana⁶; REHLING, Juliana⁷; NOSCHANG, Joana⁸; SCHMITT, Eduardo⁹.

Palavras-chave: coproduto; matéria seca, ócio, ruminação.

Introdução

O estudo do comportamento ingestivo tem recebido atenção crescente de pesquisadores das áreas de produção e nutrição animal (Carvalho et al., 2006; Carvalho et al., 2007), devido ao fato de, via de regra, o sucesso do sistema produtivo passar pela alimentação animal.

De acordo com Silva et al. (2004), os fatores que afetam o comportamento ingestivo estão ligados ao alimento, ao ambiente e ao animal. O tempo despendido em ruminação é influenciado pela natureza da dieta e, provavelmente, é proporcional ao teor de parede celular dos volumosos, de modo que, quanto maior o teor de fibra na dieta, maior o tempo em ruminação.

Alterações nos tempos despendidos nas atividades de alimentação e ruminação têm sido frequentemente observadas em trabalhos nos quais as dietas experimentais apresentaram variações nos teores de fibra (Beauchemin, 1991; Carvalho et al., 2006).

Assim, procurando aliar estes fatores com o menor custo produtivo, a busca por alimentos alternativos e de baixo custo tem sido cada vez maiores, afim de diminuir os custos com alimentação. O principal coproduto gerado na agroindústria do suco e do vinho é o bagaço de uva, sendo sua produção equivalente a 20% da uva processada ou 155 mil toneladas ao ano no Estado do Rio Grande do Sul (MAPA, 2015), sendo de baixo custo de aquisição para o produtor, pois não possui valor para a indústria.

Desse modo, objetivou-se com esse trabalho avaliar o comportamento ingestivo de ovinos confinados que receberam a inclusão de bagaço de uva na dieta.

¹UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
catianeprestes@gmail.com;

² UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
avilazootec@gmail.com;

³ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
r_cbg@hotmail.com;

⁴ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
halfenzootecnista@gmail.com;

⁵ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
p-soaress@hotmail.com;

⁶ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
ana_psch@yahoo.com.br;

⁷ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
rehling.vet@gmail.com;

⁸ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
joana.piagetti@gmail.com;

⁹ UFPEL – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária (NUPEEC).
schmitt.edu@gmail.com;

Metodologia

O Experimento foi realizado no Pavilhão de Ovinos no Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária – NUPEEC, localizado na Universidade Federal de Pelotas.

Dez ovinos SRD, com peso médio de 45,7 kg, foram distribuídos aleatoriamente em duas baias, com cochos e bebedouros conjuntos por baia. No início do experimento os animais foram pesados, vermifugados e identificados.

Os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo controle (n=5) e grupo tratamento (n=5). O grupo controle foi alimentado com uma dieta composta por 44,3% de concentrado (ração comercial), 39,7% de volumoso (feno de alfafa), e 17% de palha de arroz. O grupo tratamento recebeu alimentação composta por 44,3% de concentrado (ração comercial), 30,63% de volumoso (feno de alfafa), e 25% de coproduto (bagaço de uva). Os alimentos eram fornecidos em duas refeições diárias, às 8h30 e 16h30, com água *ad libitum*. A dieta era composta por teores de matéria seca (MS) 73,88 e 89,05, proteína bruta (PB) 9,95 e 19,36, fibra em detergente neutro (FDN) 50,86 e 43,45 e fibra em detergente ácido (FDA) 35,27 e 29,55, respectivamente, para os grupos tratamento e controle. O experimento teve duração total de 28 dias, sendo os sete primeiros de adaptação à dieta, e no oitavo dia iniciaram-se as coletas de dados. Os períodos de observação visual tiveram a duração de 24 horas, conforme metodologia proposta por Fischer (1996), sendo verificada a atividade a cada 15 minutos. Estas observações foram realizadas por um período de 21 dias intercalados de coletas, dia sim e dia não, compreendendo um total de 264 horas de coleta. Foram determinadas as atividades de mastigação (alimentação), ruminação, ócio em pé e ócio deitado por porcentagem diária.

Os dados foram coletados em planilhas eletrônicas e calculados para percentual de atividade dividido em 24 horas.

Análise e Discussão de Resultados

O tempo despendido em alimentação e ruminação foi maior no grupo tratamento (11,63% e 25%, respectivamente) em relação ao grupo controle (10,95% e 23,58%). Segundo Van Soest (1994) e Mertens (1992), a ruminação pode ser influenciada pelo conteúdo nutricional da dieta, principalmente pelo teor de parede celular, pois está associada aos estímulos de mastigação, motilidade ruminal, manutenção da estabilidade do ambiente ruminal, saúde do animal, entre outros.

Os presentes resultados deste estudo vão de acordo com as observações de Beauchemin (1991), Dado & Allen (1995) e Bürger et al. (2000), onde ocorre um aumento linear no tempo médio de alimentação e ruminação à medida que os níveis de fibra detergente neutra (FDN) da dieta aumentaram (GC 43,85; GT 50,86). Dados semelhantes foram encontrados por Carvalho et al. (2006), que ao

fornecerem níveis crescentes de FDN da forragem em dietas para cabras leiteiras, verificaram aumento nos tempos de alimentação e ruminação.

Conseqüentemente com o aumento do tempo de ruminação, o despendido em ócio teve um decréscimo. Obteve-se 23% do tempo total em ócio em pé e 39% em ócio deitado nos animais do grupo tratamento, e 26% ócio em pé e 39,5% em ócio deitado nos do grupo controle. Em estudos realizados por Camargo (1998) e Calviello et al. (2013), também houve uma tendência dos animais em ócio permanecerem na posição deitado, onde segundo Balbinotti et al., (2003) pode ser considerada a postura em que os animais demonstram estar em maiores condições de bem-estar.

Conclusão

Houve um maior gasto de tempo na alimentação e ruminação dos animais que tiveram o bagaço de uva incluso na dieta. Bem como uma diminuição no tempo de ócio, sendo este superior na posição deitado.

Referências

BALBINOTTI, M.; MARQUES, L.T.; FISCHER, V.; et al. 2003. Comportamento ingestivo de vacas em lactação submetidas à restrição alimentar. **In: XI Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Zootecnia.** Santa Maria - RS.

BEAUCHEMIN, K.A. Effects of dietary neutral fiber concentration and alfafa hay quality on chewing, rumen function, and milk production of dairy cows. **Journal of Dairy Science**, 1991.

BÜRGER, P.J.; PEREIRA, J.C.; QUEIROZ, A.C. et al. Comportamento ingestivo em bezerros holandeses alimentados com dietas contendo diferentes níveis de concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, , v.29, n.1, p.236-242, 2000.

CALVIELLO, R.F; TITTO, C.G.; AMADEU, et al. Avaliação do comportamento de ovelhas em pastejo durante 24 horas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.15, n. 12 e 3, p139-145, 2013.

CARVALHO, S.; RODRIGUES, M.T.; BRANCO, R.H. et al. Comportamento ingestivo de cabras Alpinas em lactação alimentadas com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro proveniente da forragem. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.2, p.562-568, 2006.

MERTENS, D.R. Analyses of fiber in feeds and its use in feed evaluation and ration formulation. **In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE RUMINANTES**, 1992, Lavras. Anais... Lavras: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1992.

Van SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2.ed. Ithaca: Cornell University Press, 1994.